



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

HEITOR SCHAPER CARVALHO

**INCLUSÃO FINANCEIRA POR MEIO DAS *FINTECHS*: uma
Análise do Impacto das Soluções Tecnológicas no Acesso aos
Serviços Financeiros em Comunidades de Baixa Renda**

Mariana – MG, 2019

HEITOR SCHAPER CARVALHO

**INCLUSÃO FINANCEIRA POR MEIO DAS *FINTECHS*: uma
Análise do Impacto das Soluções Tecnológicas no Acesso ao
Serviços Financeiros em Comunidades de Baixa Renda**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação na disciplina Técnica de Pesquisa em Economia I, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Horácio Pereira de Oliveira.

C331i Carvalho, Heitor Schaper.

Inclusão financeira por meio das FINTECHS : uma Análise do Impacto das Soluções Tecnológicas no Acesso aos Serviços Financeiros em Comunidades de Baixa Renda / Heitor Schaper Carvalho. -

Mariana, MG, 2023.

28 f.: il. ; gráfs., mapa, tabs.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Econômicas, DEECO/ICSA/UFOP.

Orientador: Francisco Horário Pereira de Oliveira.

1. Empresas de financiamento. 2. Finanças pessoais . 3. Microfinanças.
4. Monografia. I. Oliveira, Francisco Horário Pereira de.
II. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.
III. Título.

CDU: 005.915



FOLHA DE APROVAÇÃO

Heitor Schaper Carvalho

Inclusão financeira por meio das *FINTECHS*: uma análise do impacto das soluções tecnológicas no acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Aprovada em 21 de agosto de 2023

Membros da banca

Doutor em Economia - Francisco Horácio Pereira de Oliveira - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor em Desenvolvimento Econômico - André Mourthe de Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor em História Econômica - Daniel do Val Cosenti no - Universidade Federal de Ouro Preto

Francisco Horácio Pereira de Oliveira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/09/2023



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Horacio Pereira de Oliveira, COORDENADOR(A) DE CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**, em 10/09/2023, às 20:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0587233** e o código CRC **77E9455B**.

AGRADECIMENTO

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas representa um marco significativo em minha jornada acadêmica, e gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram este projeto possível.

Primeiramente, desejo agradecer a meu professor Francisco Horário Pereira de Oliveira pela orientação dedicada e apoio constante ao longo deste processo. Sua experiência e insights foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e estou muito grato por sua orientação.

Também quero estender meus agradecimentos à minha família e amigos, que me apoiaram de maneira inabalável ao longo de minha jornada acadêmica. Suas palavras de encorajamento, paciência e amor foram essenciais para me manter motivado e focado.

Além disso, quero expressar minha gratidão aos colegas de classe e professores do curso de Ciências Econômicas por compartilharem conhecimentos e experiências que enriqueceram minha formação acadêmica.

Gostaria também de agradecer à biblioteca da instituição e a todas as fontes de pesquisa que me proporcionaram acesso a recursos valiosos para a elaboração deste trabalho.

Este TCC não teria se concretizado sem o apoio e o incentivo de todas essas pessoas e instituições. Mais uma vez, obrigado do fundo do meu coração. Este trabalho é dedicado a todos vocês.

Atenciosamente,
Heitor Schaper

RESUMO

A inclusão financeira promove o desenvolvimento econômico e social das pessoas físicas e jurídicas, ao permitir que elas criem um perfil de crédito, contratem empréstimos, façam investimentos e gerenciem seu dinheiro de forma adequada. O acesso a serviços bancários básicos aumenta a qualidade de vida das famílias mais vulneráveis, reduz a pobreza, favorece as pequenas empresas e melhora a estabilidade financeira do país. Neste estudo, relatou-se sobre a inclusão financeira por meio das *fintechs* com uma análise do impacto das soluções tecnológicas no acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o impacto das *fintechs* no acesso aos serviços financeiros em comunidade de baixa renda. Uma ampla pesquisa bibliográfica foi feita referente ao tema. Como resultado, foram demonstrados diferentes tipos de *fintechs* e várias questões relacionadas à cada uma delas, mapeamento, cenário brasileiro, estatísticas gerais, empregabilidade, investimentos ecossistema. Como conclusão, percebeu-se que, sem inclusão financeira, muitos indivíduos ficam à margem da economia formal e não conseguem se beneficiar totalmente das oportunidades de crescimento. Portanto, é essencial que as políticas públicas e os agentes privados trabalhem juntos para ampliar o acesso aos serviços financeiros para todos os segmentos da população.

Palavras-chaves: *Fintechs*. Inclusão financeira. Serviços financeiros.

ABSTRACT

Financial inclusion promotes the economic and social development of individuals and companies by allowing them to create a credit profile, take out loans, make investments and manage their money properly. Access to basic banking services improves the quality of life of the most vulnerable families, reduces poverty, favors small businesses and improves the country's financial stability. In this study, financial inclusion through *fintechs* was reported with an analysis of the impact of technological solutions on access to financial services in low-income communities. The general objective of this research is to analyze the impact of *fintechs* on access to financial services in low-income communities. A wide bibliographical research was carried out regarding the theme. As a result, different types of *fintechs* and various issues related to each of them were demonstrated, mapping, Brazilian scenario, general statistics, employability, ecosystem investments. In conclusion, it was noticed that, without financial inclusion, many individuals remain on the margins of the formal economy and cannot fully benefit from growth opportunities. Therefore, it is essential that public policies and private agents work together to expand access to financial services for all segments of the population.

Keywords: *Fintechs*. Financial inclusion. Financial services.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Distribuição regional das <i>fintechs</i> | 20 |
| Figura 2 – Número de <i>fintechs</i> por conjunto de anos..... | 21 |
| Figura 3 – Evolução do número de <i>fintechs</i> ano a ano..... | 22 |
| Figura 4 – As 10 maiores <i>fintechs</i> do ecossistema..... | 23 |
| Figura 5 – Inclusão de recursos de <i>insurtech</i> em serviços financeiros..... | 24 |
| Figura 6 – Processos seletivos abertos e funcionários contratados..... | 25 |
| Figura 7 – Colaboradores desligados de <i>startups</i> em 2021..... | 26 |
| Figura 8 – Pesquisa sobre diversidade nas <i>startups</i> | 26 |
| Figura 9 – Iniciativas relacionadas aos critérios ESG..... | 28 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1 | Estado da arte..... | 6 |
| 1.2 | Objetivos gerais e específicos..... | 7 |
| 1.3 | Justificativa do trabalho | 7 |
| 1.4 | Estrutura do trabalho | 8 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA | 9 |
| 2.1 | Conceitos e teorias de inclusão financeira..... | 9 |
| 2.2 | <i>Fintechs</i> e inclusão financeira | 9 |
| 2.3 | Desafios para a adoção de <i>fintechs</i> em comunidade de baixa renda | 11 |
| 2.4 | Benefícios das <i>fintechs</i> para o acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda..... | 12 |
| 2.5 | Oportunidades da adoção das <i>fintechs</i> em comunidades de baixa renda | 13 |
| 3 | METODOLOGIA | 15 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 16 |
| 4.1 | Estatísticas gerais das <i>fintechs</i> no Brasil | 16 |
| 4.2 | <i>Fintechs</i> brasileiras consolidam suas operações e marcas..... | 18 |
| 4.3 | Empregabilidade | 20 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| | REFERÊNCIAS..... | 27 |

1 INTRODUÇÃO

A inclusão financeira é um processo fundamental para o desenvolvimento econômico e social de um país, permitindo que todos os indivíduos tenham acesso a serviços financeiros essenciais, como contas bancárias, empréstimos, seguros e outros serviços financeiros. No entanto, em muitos países, especialmente em comunidades de baixa renda, o acesso aos serviços financeiros é limitado devido a diversas barreiras, como a falta de infraestrutura financeira e a falta de confiança no sistema financeiro tradicional (ALLEN *et al.*, 2014).

Para promover a inclusão financeira, é importante que as instituições financeiras trabalhem para tornar seus serviços mais acessíveis e fáceis de usar. Isso pode incluir a criação de produtos financeiros específicos para atender às necessidades das populações carentes, bem como a expansão da rede de agências bancárias e caixas eletrônicos em áreas rurais e urbanas pobres (GONZALEZ, 2019).

Recentemente, as *fintechs* têm desempenhado um papel cada vez mais importante na inclusão financeira, oferecendo soluções tecnológicas inovadoras para superar as barreiras de acesso aos serviços financeiros tradicionais. As *fintechs* estão mudando a forma como as pessoas interagem com o sistema financeiro e permitindo que aqueles que antes estavam excluídos tenham acesso a serviços financeiros essenciais (GONZALEZ, 2019).

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das *fintechs* no acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda. Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o papel da inclusão financeira na redução da pobreza, as limitações do sistema financeiro tradicional e o potencial das *fintechs* na inclusão financeira.

Espera-se que este estudo contribua para o avanço do conhecimento sobre a inclusão financeira em comunidades de baixa renda e o papel das *fintechs* nesse processo. Além disso, este estudo pode ter implicações práticas para governos, instituições financeiras e *fintechs* que buscam promover a inclusão financeira e reduzir a pobreza em suas comunidades.

1.1 Estado da arte

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto, incluindo o papel da inclusão financeira na redução da pobreza, as limitações do sistema financeiro tradicional e o potencial das *fintechs* na inclusão financeira. Será realizado um levantamento de artigos, livros e outras fontes relevantes para o tema.

Com base na revisão bibliográfica, será feita uma análise dos dados coletados. Serão identificadas as principais barreiras enfrentadas pelos indivíduos de baixa renda no acesso aos

serviços financeiros e como as *fintechs* têm contribuído para superar essas barreiras. Também serão analisados os resultados alcançados pela *fintech* escolhida em seu trabalho de inclusão financeira.

Com base na análise dos dados, será realizada uma discussão sobre o impacto das *fintechs* no acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda. Serão abordadas questões como os desafios e as oportunidades para a inclusão financeira, a complementaridade das *fintechs* em relação ao sistema financeiro tradicional, e as implicações para políticas públicas e regulamentação do setor.

Por fim, serão apresentadas as conclusões do trabalho, incluindo os principais resultados e contribuições para a literatura acadêmica sobre o tema. Também serão apresentadas sugestões para futuras pesquisas sobre o impacto das *fintechs* no acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda

1.2 Objetivos gerais e específicos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o impacto das *fintechs* no acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda.

Como objetivos específicos:

- Identificar o papel da inclusão financeira na redução da pobreza;
- Investigar as limitações do sistema financeiro tradicional;
- Avaliar o potencial das *fintechs* na inclusão financeira;
- Demonstrar os benefícios das *fintechs* para o acesso aos serviços financeiros em comunidade de baixa renda.

1.3 Justificativa do trabalho

O estudo justifica-se pela importância desse tema para a inclusão financeira em comunidades de baixa renda. As *fintechs* têm se destacado como uma alternativa às instituições financeiras tradicionais, oferecendo serviços mais acessíveis e personalizados, além de tecnologias inovadoras que facilitam o acesso aos serviços financeiros.

No entanto, ainda há muitas barreiras para que as comunidades de baixa renda possam usufruir desses benefícios, como a falta de acesso à internet e a falta de conhecimento sobre as opções disponíveis. Além disso, é importante avaliar se as *fintechs* estão realmente atendendo às necessidades dessas populações e se estão contribuindo para reduzir a exclusão financeira.

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado com base nos fundamentos dos teóricos Allen (2014), Duvendack (2016), Gonzalez (2019), Morduch (1999), Awan (2020), Gomez (2018), Park (2021), entre outros, bem como artigos relacionados à *fintechs* e instituições financeiras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceitos e teorias de inclusão financeira

A inclusão financeira é um conceito que se refere à capacidade das pessoas de acessar e utilizar serviços financeiros de forma efetiva e sustentável. Isso inclui acesso a contas bancárias, crédito, seguros, investimentos e outros produtos financeiros (GONZALEZ, 2019).

Entretanto, é um tema amplamente discutido na literatura econômica e social, e sua definição pode variar dependendo do contexto em que é aplicada. De forma geral, a inclusão financeira é entendida como o acesso a serviços financeiros formais, como contas bancárias, empréstimos, seguros e investimentos, por parte da população de baixa renda (WORLD BANK GROUP, 2018).

Dessa forma, a falta de acesso a esses serviços pode levar à exclusão financeira, que por sua vez pode gerar uma série de consequências negativas para a vida econômica e social dos indivíduos e comunidades (GONZALEZ, 2019).

Existem diversas teorias que buscam explicar a exclusão financeira, incluindo a teoria da renda, que sugere que a falta de acesso aos serviços financeiros é causada pela baixa renda dos indivíduos (MORDUCH, 1999); a teoria da proximidade geográfica, que argumenta que a falta de agências bancárias em áreas rurais e periféricas limita o acesso aos serviços financeiros (Allen *et al.*, 2014); e a teoria da falta de documentação, que sugere que a falta de documentos de identificação e comprovantes de endereço é uma barreira para o acesso a serviços financeiros (DUVENDACK *et al.*, 2016).

Outra teoria importante relacionada à inclusão financeira é a teoria do ciclo de vida financeiro. Essa teoria sugere que as necessidades financeiras das pessoas mudam ao longo da vida, com diferentes fases que exigem diferentes tipos de produtos e serviços financeiros. Por exemplo, jovens adultos podem precisar de empréstimos para pagar dívidas estudantis ou comprar uma casa, enquanto idosos podem precisar de investimentos para garantir sua segurança financeira na aposentadoria (PANDINI, 2017).

2.2 *Fintechs* e inclusão financeira

As *Fintechs*, abreviação de empresas de tecnologia financeira, estão revolucionando a forma como as pessoas bancam, investem e gerenciam suas finanças pessoais. Essas empresas usam novas tecnologias e algoritmos avançados para fornecer serviços financeiros inovadores que são mais acessíveis, econômicos e rápidos do que os bancos tradicionais. As *Fintechs* cresceram rapidamente na última década, especialmente nos Estados Unidos e na Europa, e mudaram o cenário do setor financeiro (MAGALHÃES, 2023).

As *fintechs* são empresas que utilizam tecnologias inovadoras para fornecer serviços financeiros mais eficientes e acessíveis. Embora as *fintechs* tenham surgido inicialmente como concorrentes dos bancos tradicionais, hoje em dia elas são vistas cada vez mais como aliadas no objetivo de promover a inclusão financeira, especialmente em comunidades de baixa renda (WORLD BANK GROUP, 2020).

Uma das principais vantagens das *fintechs* é a agilidade e capacidade de fornecer serviços sob demanda. Por exemplo, diversos bancos digitais oferecem aos clientes notificações instantâneas, pagamentos em tempo real e aplicativos fáceis de usar que permitem o controle de suas finanças quando e onde estiverem. As *fintechs* também vêm desenvolvendo sistemas avançados de detecção de fraudes que podem identificar transações incomuns e evitar prejuízos aos clientes. Esse recurso é especialmente importante na era das transações digitais, onde os riscos de fraude são maiores do que nunca (MAGALHÃES, 2023).

Entretanto, as *fintechs* também estão possibilitando a inclusão financeira de indivíduos que foram negligenciados pelos bancos tradicionais, que não têm acesso a uma conta bancária ou a serviços financeiros básicos. As *fintechs* estão preenchendo essa lacuna oferecendo soluções inovadoras como carteiras móveis, empréstimos *peer-to-peer* e *crowdfunding*, que permitem acesso a capital, crédito e oportunidades de investimento. E ainda podem oferecer serviços financeiros que são mais adequados às necessidades e preferências dos consumidores, além de serem mais acessíveis e convenientes do que os serviços oferecidos pelos bancos tradicionais (DEMIRGÜÇ-KUNT *et al.*, 2020).

Existem diversas maneiras pelas quais as *fintechs* podem contribuir para a inclusão financeira. Por exemplo, as *fintechs* podem fornecer serviços financeiros por meio de plataformas digitais, como aplicativos móveis, o que pode ajudar a superar as barreiras geográficas e de infraestrutura que muitas vezes impedem o acesso aos serviços financeiros em áreas rurais e periféricas (DEMIRGÜÇ-KUNT *et al.*, 2020).

Sobretudo, as *fintechs* também estão revolucionando o setor de investimento tradicional, tornando-o mais acessível para as pessoas investirem seu dinheiro. A ascensão de *robo-advisors*, como Betterment ou Wealthfront, permitiu que os indivíduos investissem seu dinheiro em um portfólio diversificado de ativos. Esses algoritmos avançados usam tecnologias de IA e aprendizado de máquina para fornecer consultoria de investimento altamente personalizada, geralmente a um custo menor do que os consultores de investimento tradicionais (MAGALHÃES, 2023).

Além disso, as *fintechs* podem usar tecnologias inovadoras, como a inteligência artificial e a *blockchain*, para reduzir os custos de transação e melhorar a eficiência dos serviços financeiros, tornando-os mais acessíveis a um público mais amplo (AWAN *et al.*, 2020).

2.3 Desafios para a adoção de *fintechs* em comunidade de baixa renda

Embora as *fintechs* tenham o potencial de promover a inclusão financeira em comunidades de baixa renda, existem alguns desafios que podem limitar sua adoção nesses contextos. Um dos principais desafios é a falta de alfabetização financeira e digital dessas comunidades (GÓMEZ & MARÍN, 2018).

Muitas pessoas nessas comunidades podem não estar familiarizadas com o uso de tecnologias digitais e podem ter dificuldade em entender como as *fintechs* funcionam. Além disso, muitas pessoas nessas comunidades podem não ter conhecimento suficiente sobre finanças para tomar decisões financeiras informadas (GÓMEZ & MARÍN, 2018).

Outro desafio para a adoção de *fintechs* em comunidades de baixa renda é a falta de acesso a infraestrutura adequada. Muitas dessas comunidades podem não ter acesso à internet de alta velocidade ou a dispositivos móveis sofisticados, o que pode dificultar o acesso aos serviços financeiros digitais (DEMIRGÜÇ-KUNT *et al.*, 2020).

Além disso, a infraestrutura financeira pode ser insuficiente nessas comunidades, com poucos caixas eletrônicos ou agentes bancários disponíveis para fornecer serviços financeiros. Outro desafio para a adoção de *fintechs* em comunidades de baixa renda é a desconfiança em relação às instituições financeiras em geral. Muitas pessoas nessas comunidades podem ter experiências negativas com bancos tradicionais, como taxas abusivas ou falta de transparência, o que pode levar à desconfiança em relação às *fintechs* também (GÓMEZ & MARÍN, 2018).

À medida que a tecnologia continua avançando no setor financeiro, as *fintechs* são cada vez mais vistas como uma alternativa viável às instituições bancárias tradicionais. Embora esse possa ser o caso de alguns, existem vários desafios que as *fintechs* enfrentam ao atender pessoas de baixa renda (MAGALHÃES, 2023).

Embora as *fintechs* possam trazer muitos benefícios para o acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda, a adoção dessas tecnologias pode enfrentar vários desafios. Um dos principais desafios é a falta de infraestrutura de tecnologia financeira nessas comunidades (ATERIDO *et al.*, 2011).

Muitas pessoas nessas comunidades não têm acesso à internet ou a smartphones, o que pode tornar difícil para elas usar serviços financeiros digitais oferecidos pelas *fintechs*. Além disso, muitas pessoas nessas comunidades têm baixa alfabetização financeira e podem não entender como usar os serviços financeiros oferecidos pelas *fintechs* (GÓMEZ & MARÍN, 2018).

Isso pode dificultar a adoção dessas tecnologias e a inclusão financeira das pessoas nessas comunidades. Outro desafio é a falta de confiança nas *fintechs*. (ATERIDO *et al.*, 2011).

Muitas pessoas nessas comunidades podem estar acostumadas a usar bancos tradicionais e podem não estar familiarizadas com as *fintechs*. Isso pode levar a desconfiança e relutância em usar esses novos serviços financeiros. Por fim, outro desafio é a falta de regulação e supervisão das *fintechs* em muitos países em desenvolvimento (DEMIRGÜÇ-KUNT *et al.*, 2018).

Isso pode levar a um ambiente de negócios não regulamentado, onde as *fintechs* podem operar sem supervisão adequada. Isso pode levar a riscos para os consumidores e a instabilidade financeira.

Entretanto, pode haver preocupações com relação à privacidade e segurança das informações financeiras pessoais. Por fim, outro desafio para a adoção de *fintechs* em comunidades de baixa renda é a falta de regulamentação clara e adequada para essas empresas. Embora as *fintechs* possam oferecer serviços financeiros inovadores e acessíveis, a falta de regulamentação pode levar à incerteza em relação à segurança e estabilidade dessas empresas e de seus serviços financeiros (PARK & LEE, 2021).

Diante desse contexto, a falta de regulamentação pode permitir a entrada de empresas fraudulentas no mercado, o que pode prejudicar a confiança do público nas *fintechs* em geral.

2.4 Benefícios das *fintechs* para o acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda

Nos últimos anos, as *fintechs* vêm revolucionando o mercado financeiro ao oferecer serviços mais acessíveis, simples e práticos. Ainda que muitos acreditem que estas empresas são voltadas somente para o público de alta renda, o fato é que elas têm muito a oferecer para pessoas de todas as classes sociais, inclusive para aquelas de baixa renda (PIMENTEL, 2019).

As *fintechs* podem trazer vários benefícios para o acesso aos serviços financeiros em comunidades de baixa renda. Um dos principais benefícios é a maior acessibilidade e conveniência dos serviços financeiros digitais oferecidos pelas *fintechs* (DEMIRGÜÇ-KUNT *et al.*, 2018).

Uma das principais vantagens das *fintechs* para os indivíduos com menos recursos financeiros é a facilidade de acesso aos serviços bancários. Isso porque, diferentemente dos bancos tradicionais, as *fintechs* não exigem que seus clientes tenham uma renda mínima mensal ou que possuam comprovantes de residência – o que pode ser um obstáculo para muitas pessoas de baixa renda que não conseguem comprovar uma renda fixa ou que moram em locais informais (MAGALHÃES, 2023).

Elas também ajudam as pessoas de baixa renda a economizar dinheiro e investir em seu futuro financeiro. Com plataformas de investimento acessíveis e de fácil utilização, essas

empresas ajudam os indivíduos a diversificar suas economias e aumentar as chances de alcançar seus objetivos financeiros de longo prazo (PIMENTEL, 2019).

Outra vantagem das *fintechs* para pessoas de baixa renda é a democratização do acesso ao crédito. Com os bancos tradicionais, muitas vezes é difícil conseguir um empréstimo sem uma boa pontuação de crédito e histórico financeiro. Já as *fintechs* avaliam o risco de crédito de uma forma diferente, levando em consideração não só o histórico financeiro do indivíduo, mas também seu comportamento nas redes sociais e outras ferramentas. Dessa forma, as *fintechs* podem oferecer empréstimos para pessoas que não teriam acesso ao crédito de outra forma. (DEMIRGÜÇ-KUNT *et al.*, 2018).

As *fintechs* podem fornecer serviços financeiros mais baratos e acessíveis do que os bancos tradicionais, permitindo que mais pessoas nessas comunidades possam ter acesso a serviços financeiros básicos. Além disso, as *fintechs* podem fornecer uma maior variedade de serviços financeiros do que os bancos tradicionais. Por exemplo, as *fintechs* podem oferecer empréstimos com taxas de juros mais baixas do que as instituições financeiras tradicionais, além de serviços de remessa e investimento (PARK & LEE, 2021).

Esses serviços podem ajudar a melhorar a situação financeira das pessoas nessas comunidades e promover a inclusão financeira. Outro benefício das *fintechs* é que elas podem ajudar a reduzir a exclusão financeira em comunidades de baixa renda, ao permitir que mais pessoas tenham acesso a serviços financeiros e, conseqüentemente, possam participar mais plenamente da economia (DEMIRGÜÇ-KUNT *et al.*, 2018).

Além disso, as *fintechs* podem ajudar a reduzir a pobreza e a desigualdade ao permitir que mais pessoas tenham acesso a serviços financeiros, o que pode ajudar a melhorar sua situação financeira e aumentar sua capacidade de investimento. Por fim, outro benefício das *fintechs* é que elas podem ajudar a melhorar a alfabetização financeira nas comunidades de baixa renda (GÓMEZ & MARÍN, 2018).

As *fintechs* podem fornecer informações e recursos educacionais para ajudar as pessoas a entender melhor as finanças e tomar decisões financeiras informadas. Isso pode ajudar a melhorar a capacidade das pessoas nessas comunidades de gerenciar suas finanças e investir de forma inteligente.

2.5 Oportunidades da adoção das *fintechs* em comunidades de baixa renda

Apesar dos desafios que a adoção das *fintechs* pode enfrentar em comunidades de baixa renda, há muitas oportunidades que essas tecnologias podem trazer para a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico dessas comunidades. Uma das principais oportunidades é a

capacidade das *fintechs* de reduzir os custos de transação para os consumidores e as empresas (BECK *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, as *fintechs* - empresas que oferecem serviços financeiros com o uso de tecnologia - têm ganhado cada vez mais espaço no mercado financeiro. Essas empresas têm oferecido novas alternativas para o público em geral, principalmente para aqueles que têm baixa renda. As oportunidades das *fintechs* para as pessoas de baixa renda estão relacionadas com os benefícios que essas empresas oferecem, como baixas taxas de juros, flexibilidade nas formas de pagamento e processos burocráticos mais simples (BIANCHI, 2022).

As *fintechs* podem oferecer serviços financeiros a preços mais acessíveis do que os bancos tradicionais, o que pode ser especialmente importante para as pessoas de baixa renda. Além disso, as *fintechs* podem oferecer serviços financeiros personalizados que atendem às necessidades específicas das pessoas nessas comunidades (GÓMEZ & MARÍN, 2018).

Por exemplo, as *fintechs* podem oferecer serviços de empréstimo que são adaptados às necessidades de pequenas empresas ou pessoas sem histórico de crédito. Isso pode ajudar a aumentar o acesso ao crédito nessas comunidades. Outra oportunidade das *fintechs* é a capacidade de usar dados alternativos para avaliar a capacidade de crédito das pessoas (BECK *et al.*, 2019).

Ademais, a facilidade de acesso é crucial para pessoas de baixa renda que muitas vezes têm dificuldade em lidar com os processos demorados e complicados que os bancos convencionais impõem. As *fintechs* também oferecem soluções que cabem no bolso desses usuários, como cartões consignados para aposentados, por exemplo (BIANCHI, 2022).

As *fintechs* podem usar informações como o histórico de pagamentos de contas de serviços públicos para avaliar a capacidade de crédito das pessoas que não têm histórico de crédito formal. Isso pode ajudar a aumentar o acesso ao crédito nessas comunidades. Por fim, as *fintechs* podem ajudar a promover a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico nas comunidades de baixa renda ao facilitar a poupança e os investimentos (GÓMEZ & MARÍN, 2018).

As *fintechs* podem oferecer serviços de investimento em pequena escala que permitem que as pessoas invistam seu dinheiro em projetos locais, como pequenas empresas ou projetos de infraestrutura comunitária.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa compreende uma abordagem qualitativa. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

A abordagem qualitativa consoante os estudos elaborados por Goldenberg (1997, p. 34) explica que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a responsabilidade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Em relação ao objetivo da pesquisa, pode ser classificada como exploratória. Segundo Gil (1999) os estudos exploratórios têm como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Afirma ainda Gil (1999), que o tipo de pesquisa exploratória é aquele com menor grau de planejamento, pois tem como escopo proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo e sua comparação com outros métodos.

Quanto aos procedimentos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica conforme conceituado por Lakatos e Marconi (2001, p. 183) “é aquela que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc.”, e sua finalidade é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente, de livro e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática (VERGARA, 2000).

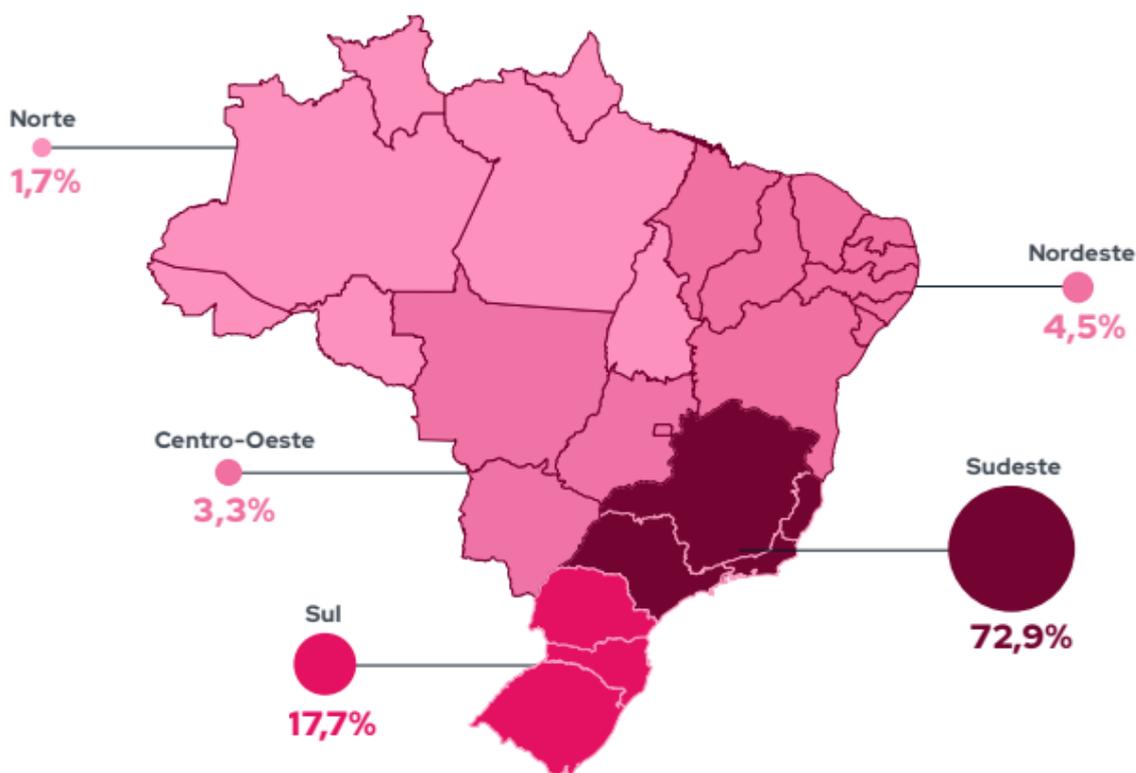
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Estatísticas gerais das *finthechs* no Brasil

A diversidade de soluções oferecidas pelos *startups* brasileiros tem sido um fator chave para o sucesso do setor, permitindo que diferentes perfis de clientes encontrem soluções financeiras personalizadas e eficientes. Com um ambiente regulatório favorável e uma cultura empreendedora forte, o Brasil tem se consolidado como um dos principais polos de inovação financeira do mundo, com potencial para continuar crescendo nos próximos anos, bem como criação de soluções inovadoras que atendam às necessidades dos consumidores e empresas (COELHO e SERTÓRIO, 2022)

Além disso, outras áreas como pagamentos, investimentos e seguros também têm ganhado destaque no ecossistema de *fintechs* brasileiro, impulsionando a economia do país e atraindo investimentos estrangeiros.

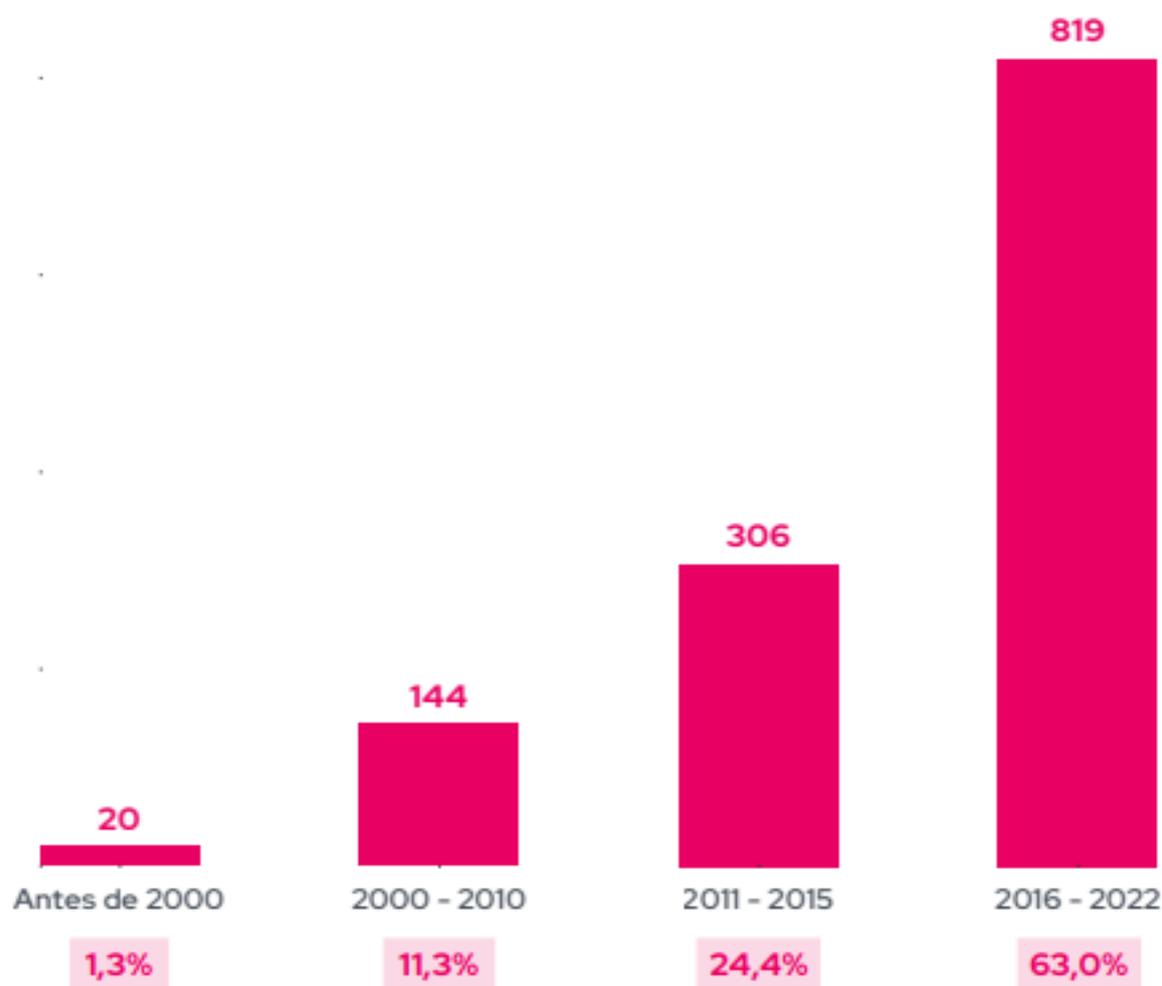
As *fintechs* estão presentes em várias regiões brasileiras, de acordo com Coelho e Sertório (2022), sobretudo na região sudeste, na cidade de São Paulo, como apresenta a figura 1. Essa concentração de *fintechs* em São Paulo não é surpreendente, dado o status da cidade como um centro financeiro e sua grande população de consumidores conhecedores de tecnologia.



Fonte: Coelho e Sertório (2022)

No entanto, também destaca a necessidade de maior apoio e investimento em *fintechs* em outras regiões do Brasil, principalmente naquelas que são mal atendidas por instituições financeiras tradicionais. Ao fomentar a inovação e a concorrência no setor financeiro, as *fintechs* têm potencial para impulsionar o crescimento econômico e melhorar o acesso a serviços financeiros para todos os brasileiros (COELHO e SERTÓRIO, 2022).

Segundo Galhardo, Prado e Lacerda (2022), o desenvolvimento das *fintechs* acompanha o ecossistema de inovação do país. O crescimento das *startups* vem crescendo nos últimos anos, seguindo uma tendência observada em outros setores, como apresentado na figura 2.



Fonte: Galhardo, Prado e Lacerda (2022)

Entre 2014 e 2018, como apresenta a figura 3, houve um aumento significativo no número de *startups*, coincidindo com a intensificação do ecossistema de inovação no Brasil. Isso se deveu a uma combinação de maior fluxo de capital e melhores condições para o empreendedorismo. Como resultado, a maioria das *fintechs* mostra-se relativamente jovem, indicando que ainda há espaço para o desenvolvimento de novos e importantes players no país, principalmente em nichos que ainda não possuem empresas dominantes.

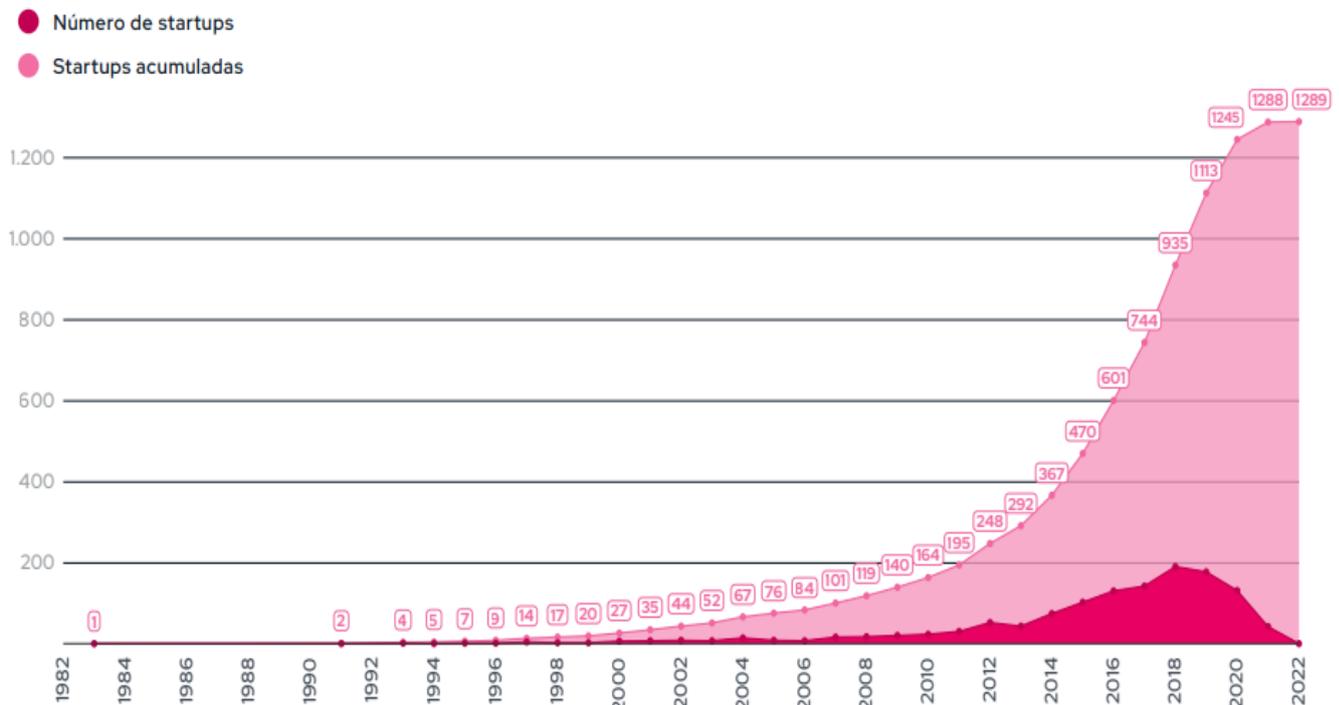


Figura 3 – Evolução do número de *fintechs* ano a ano
 Fonte: Galhardo, Prado e Lacerda (2022)

No entanto, o número de *startups* diminuiu desde 2021 devido ao aumento da complexidade de identificar *startups* muito jovens cujas marcas ainda não são muito conhecidas nos mercados em que atuam. Muitas vezes, essas *startups* ainda não validaram suas teses iniciais.

Em conclusão, o desenvolvimento das *fintechs* está intimamente ligado ao ecossistema de inovação do país. À medida que o ecossistema continua a crescer e amadurecer, pode-se esperar o surgimento de soluções e players mais inovadores no setor de *fintech*.

4.2 *Fintechs* brasileiras consolidam suas operações e marcas

Para selecionar os melhores desempenhos do setor, os mais avançados sistemas de inteligência e banco de dados sobre *startups* e venture, utilizam um algoritmo de pontuação sofisticado que leva em consideração uma variedade de fatores, incluindo o número de funcionários, receita estimada, financiamento arrecadado e métricas de mídia social (PEREIRA *et al.*, 2022).

As dez empresas com maior pontuação, conforme apresenta a figura 4, incorporam o algoritmo de pontuação do dataminer e a pesquisa Top 100, levando também em consideração grandes investimentos, bem-sucedidas e inovadoras do setor.

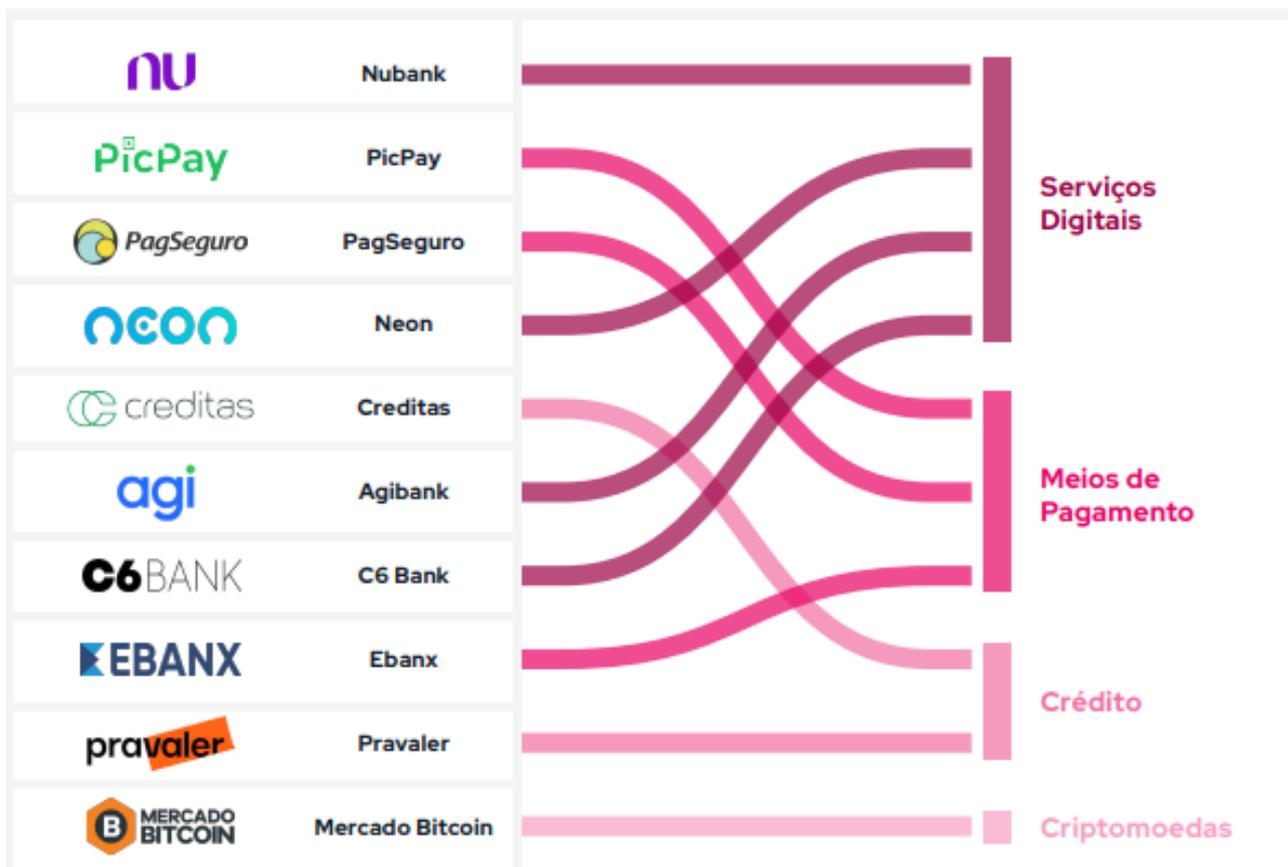


Figura 4 – As 10 maiores *fintechs* do ecossistema
 Fonte: Pereira et al. (2022)

É evidente que entre as 10 primeiras categorias, destaca-se os serviços digitais, em especial os bancos digitais. Com a implementação oficial da quarta e última fase do Open Banking Brasil, esses players terão a oportunidade de competir dentro de um ecossistema financeiro mais robusto e transparente, permitindo que se solidifiquem entre as principais *fintechs* do país.

Além disso, observa-se os movimentos das principais *fintechs* para incluir capacidades de *insurtech* em sua gama de serviços financeiros. Agibank, Nubank, C6 Bank, Digio, entre outros, já oferecem algumas soluções. Com a recente finalização do Open Banking, o ecossistema de inovação se prepara para o Open Insurance com o mesmo conceito regulamentado de compartilhamento de serviços e dados de clientes, agora dentro do mercado segurador brasileiro, abrindo ainda mais possibilidades para essas empresas.

Para citar alguns exemplos dessa tendência, o Nubank oferece seguro de vida em parceria com a Chubb e está prestes a lançar um seguro para celular. O PicPay começou a vender várias apólices de seguros em seu mercado financeiro este ano, enquanto o Neon e o C6 Bank fizeram parceria com o BNP Cardif e Fairfax Seguros, respectivamente.

Em resumo, o setor de serviços digitais, principalmente os bancos digitais, vem ganhando destaque nas 10 principais categorias. Com a implementação do Open Banking e do vindouro Open Insurance, há ainda mais oportunidades para as *fintechs* expandirem suas ofertas e solidificarem sua posição no mercado. A inclusão de recursos de *insurtech* em serviços financeiros é uma tendência crescente, com muitas das principais *fintechs* já oferecendo soluções nessa área, como apresenta figura 5.

| | | | |
|----------------------|--|--|--------------------|
| FinanZero | Marketplace de crédito que compara empréstimos online e escolhe a melhor opção para o cliente, com taxas de juros mais baixas e melhores condições. |  | Crédito |
| NIBO | A Nibo é uma empresa de tecnologia focada em desenvolver ferramentas que visam revolucionar a rotina de empresários contábeis, através do resgate do valor do profissional contábil. |  | Backoffice |
| CELCOIN | A Celcoin é pioneira em infraestrutura de tecnologia financeira e bancária. |  | Meios de Pagamento |
| MAGNETIS | A Magnetis é uma gestora de investimento que tem a missão de ajudar as pessoas a investir através de tecnologia. |  | Investimentos |
| Conta Simples | A Conta Simples oferece uma plataforma inteligente de múltiplos cartões, feita para empresas da nova economia assumirem o controle dos gastos e ganharem eficiência nas operações. |  | Serviços Digitais |

Fonte: Pereira *et al.* (2022)

4.3 Empregabilidade

De acordo com mapeamento *fintech* 2022, feito pela Associação Brasileira de *Startups* (2022), 69% das *fintechs* no país, iniciaram processos seletivos em 2021. Com esse índice acima da média (56%) em relação à média nacional, a indústria de *fintech* oferece um dos maiores índices de oportunidades de emprego no mercado de *startups*. Apesar da pandemia, metade das *startups* não precisou demitir nenhum funcionário. Dentre os processos seletivos abertos, conforme apresenta figura 6, pode-se verificar o número de funcionários (CARVALHO e DAVID, 2022).

| | |
|------------------|--------------|
| Nenhum | 2,9% |
| De 1 a 5 | 46,0% |
| De 6 a 10 | 21,2% |

Figura 6 – Processos seletivos abertos e funcionários contratados
Fonte: Carvalho e David (2022)

Ainda, de acordo com o mapeamento *fintech* em 2021, poucos funcionários foram demitidos de *startups* - o que é uma ótima notícia para quem busca oportunidades de emprego. Isso indica que há um nível de estabilidade que demonstra que essas *startups* se mostram como negócios sustentáveis.

Por sua vez, segundo Carvalho e David (2022), isso significa que provavelmente são opções mais atraentes para candidatos a emprego que desejam uma carreira estável e crescimento potencial dentro da organização. Salientando que, todo setor tem seus altos e baixos, mas essa é definitivamente uma tendência tranquilizadora em termos de segurança no emprego e recuperação econômica geral pós-pandemia, conforme apresenta a figura 7.

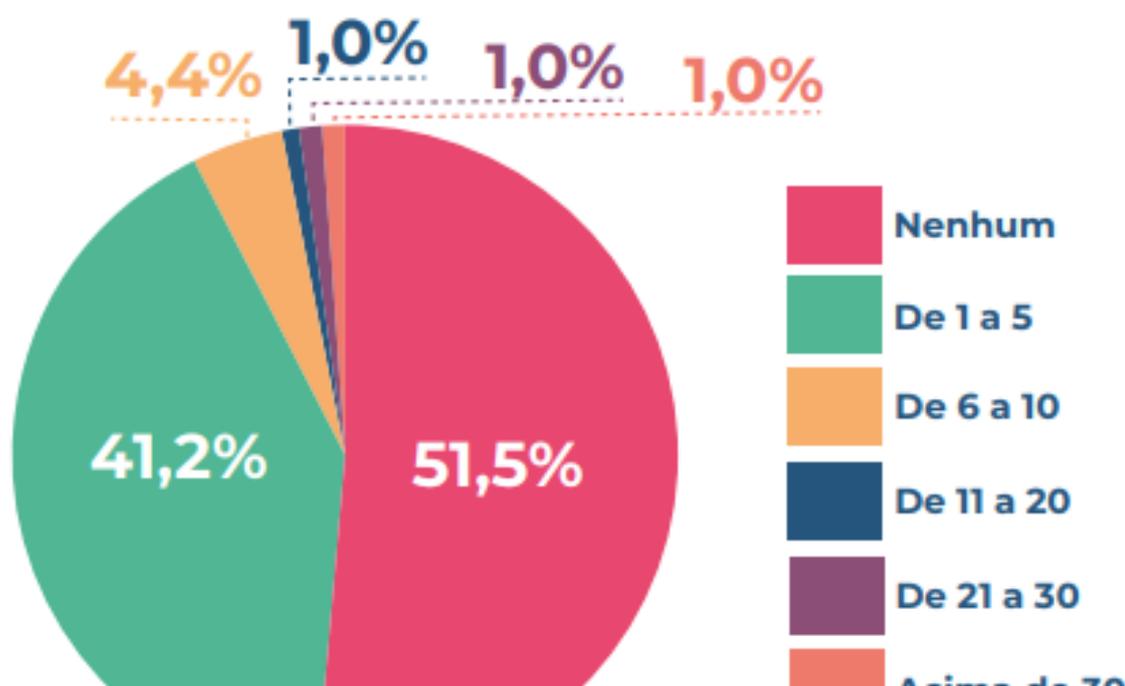


Figura 7 – Colaboradores desligados de *startups* em 2021
Fonte: Carvalho e David (2022)

Nesse mesmo contexto, 21% das *fintechs* possuem iniciativas ou processos de recrutamento para a diversidade, como apresenta a figura 8. Isso demonstra uma grande iniciativa. No entanto, faz-se importante que as *fintechs* reconheçam os benefícios de diversas perspectivas e experiências na criação de soluções mais inovadoras e inclusivas. Segundo a pesquisa, 58,8% acreditam ser importante que a *startups* apoiem a diversidade.

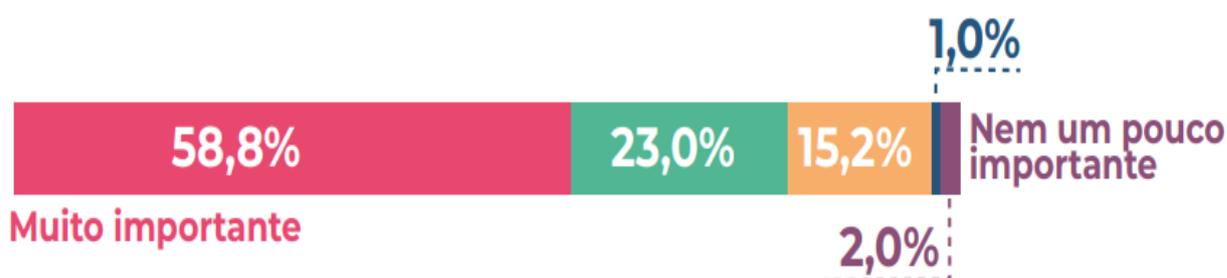


Figura 8 – pesquisa sobre diversidade nas *startups*
Fonte: Carvalho e David (2022)

4.4 *Fintechs* e ESG

ESG é um conceito que significa Ambiental, Social e Governança e refere-se a um conjunto de políticas que visam orientar as empresas a serem mais responsáveis e sustentáveis. O "E" abrange questões como emissões de carbono e gestão de recursos, enquanto o "S" refere-se a direitos humanos e práticas trabalhistas. O "G" enfoca a diversidade do conselho e a transparência nos processos de tomada de decisão (CARVALHO e DAVID, 2022).

Acredita-se que as empresas que priorizam essas políticas estejam mais bem posicionadas para o sucesso a longo prazo. À medida que os consumidores se tornam mais conscientes de seu impacto no planeta e na sociedade em geral, é provável que ESG se torne uma consideração cada vez mais relevante nas decisões de negócios.

Dessa forma, essas empresas estão focadas em fornecer soluções ecológicas para produtos e serviços financeiros. De investimentos verdes a empréstimos sustentáveis, elas estão abrindo caminho para uma economia mais ecológica. Essa tendência não é apenas boa para o planeta, mas também mostra potencial para um desenvolvimento lucrativo no setor financeiro.

Com a mudança climática se tornando uma questão mais urgente a cada dia, consumidores e investidores estão cada vez mais conscientes sobre o carbono e procurando maneiras de solucionar.

Existem *fintechs* ambientais com venda de créditos de carbono para pessoas físicas e empresas que desejam compensar suas emissões. Outras com o propósito de engajar empresas, pessoas e ONGs em um movimento a fim de adicionar valor ambiental e social na circulação do dinheiro, financiando transformações para um futuro mais regenerativo e justo. Já outras que financiam projetos de energia solar de maneira simples e sem qualquer burocracia, como demonstra a figura 9.



Figura 9 – Iniciativas relacionadas aos critérios ESG
Fonte: Carvalho e David (2022)

Como conclusão, apesar do cenário turbulento, as *fintechs* têm evoluído e contribuído para a sociedade de maneira significativa. Desde a criação de das soluções financeiras até a inclusão financeira, as *fintechs* faz com que as pessoas, principalmente as de baixa renda, lidam com o dinheiro. Com a ajuda da tecnologia, as *fintechs* estão transformando o setor financeiro e oferecendo soluções mais acessíveis e eficientes para a sociedade. Neste artigo, fica claro como as *fintechs* estão se desenvolvendo em meio a um contexto global desafiador e como estão ajudando a criar um futuro mais justo e inclusivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, com esse estudo, que a inclusão financeira desempenha um papel crucial na redução da pobreza, fornecendo acesso a serviços e produtos financeiros para aqueles que estão excluídos do sistema bancário tradicional, sobretudo indivíduos sem banco, como famílias de baixa renda.

Ao fornecer acesso a serviços financeiros, como contas de poupança, empréstimos e seguros, a inclusão financeira pode ajudar indivíduos e comunidades a construir ativos, gerenciar riscos e melhorar seu bem-estar financeiro geral. Isso, por sua vez, pode levar a um maior crescimento e desenvolvimento econômico, bem como a uma maior estabilidade social e política.

No entanto, o sistema financeiro tradicional possui diversas limitações que impactam negativamente as comunidades de baixa renda. Essas limitações incluem altas taxas, requisitos rígidos de elegibilidade e acesso limitado a serviços financeiros.

Dessa forma, as taxas altas representam uma barreira significativa para indivíduos de baixa renda que já estão lutando para sobreviver. As instituições financeiras tradicionais geralmente cobram altas taxas por serviços básicos, como contas correntes, saques em caixas eletrônicos e transferências de dinheiro. Essas taxas podem aumentar rapidamente e dificultar que indivíduos de baixa renda gerenciem suas finanças de maneira eficaz.

Requisitos estritos de elegibilidade são outra limitação do sistema financeiro tradicional. Muitos indivíduos de baixa renda não atendem aos rígidos requisitos de elegibilidade estabelecidos pelas instituições financeiras tradicionais, como requisitos de saldo mínimo ou limites de pontuação de crédito. Isso dificulta o acesso a serviços financeiros, como empréstimos ou cartões de crédito.

Outra limitação das instituições financeiras tradicionais é que geralmente têm localizações físicas limitadas, dificultando o acesso de indivíduos em áreas rurais ou remotas a serviços financeiros. Além disso, muitos indivíduos de baixa renda podem não ter a documentação ou identificação necessária para abrir uma conta bancária ou acessar outros serviços financeiros.

Diante desse contexto, as *fintechs* conseguiram aproveitar o poder da nova tecnologia e tornar mais fácil e barato para os indivíduos obter os serviços financeiros de que precisam. Eles conseguiram oferecer um nível de inclusão financeira que os bancos tradicionais não podiam, e o escopo de seus negócios continua a crescer.

Embora as *fintechs* tenham potencial para revolucionar o setor de serviços financeiros, elas devem superar diversos desafios para atender a população de baixa renda. Esses desafios incluem acesso à tecnologia, confiança, custo e acessibilidade. Ao abordar essas questões, as *fintechs* podem fornecer serviços financeiros muito necessários para aqueles que não foram atendidos pelas instituições bancárias tradicionais.

Entretanto, as *fintechs* têm se mostrado uma alternativa importante e viável para pessoas de baixa renda que precisam de serviços financeiros. Com benefícios como taxas de juros mais baixas, flexibilidade no pagamento e processos de cadastro mais fáceis.

Dessa forma, fica evidente que essas tecnologias inovadoras têm o potencial de preencher a lacuna entre os excluídos financeiramente e o sistema bancário formal. Ao fornecer serviços financeiros acessíveis, as *fintechs* podem capacitar indivíduos e comunidades a assumir o controle de suas finanças e melhorar seu bem-estar econômico.

No entanto, é crucial garantir que esses serviços sejam projetados tendo em mente as necessidades e preferências das comunidades de baixa renda e que sejam acompanhados de educação e apoio financeiro, ou seja, transformar o cenário existente e promover maior inclusão financeira para todos.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, F., CARLETTI, E., CULL, R., QIAN, J., SENBET, L., & VALENZUELA, P. **The African financial development and inclusion report 2014**. World Bank Group, 2014.
- ATERIDO, R., BECK, T., & IACOVONE, L. **Access to finance in sub-Saharan Africa: Is there a gender gap?** World Bank Policy Research Working Paper, 2011. No. 5762.
- AWAN, M. A., BUKHARI, K. S., & KHAWAJA, M. I. **Fintech and financial inclusion: A review**. Journal of Reviews on Global Economics, 2020, 9, 67-77.
- BECK, T., CHEN, T., LIN, C., SONG, F., & XU, L. C. **Financial innovation: The bright and the dark sides**. Journal of Banking & Finance, 2019, 98, 271-273. 9
- BIANCHI, M. C. **Fintechs e a inclusão financeira no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/fintechs-e-inclus%C3%A3o-financeira-brasil-christina-bianchi>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- CARVALHO, J.; DAVID, M. **Mapeamento Fintech**. Associação Brasileira de Fintechs. EasyCredito. Spiralem. 2022.
- COELHO, J.; SERTÓRIO, C. **Fintech: categorias e subcategorias**. Entrevista. KPMG no Brasil. 2022.
- DEMIRGÜÇ-KUNT, A., KLAPPER, L., SINGER, D., & ANSAR, S. **The global fintech index 2020: Fintech during the covid-19 pandemic**. World Bank Group, 2020.
- _____. **The Global Findex Database 2017: Measuring financial inclusion and the fintech revolution**. World Bank Group, 2018.
- DUVENDACK, M., PALMER-JONES, R., COPESTAKE, J. G., HOOPER, L., LOKE, Y., & RAO, N. **What is the evidence of the impact of microfinance on the well-being of poor people?** London: EPPI-Centre, Social Science Research Unit, Institute of Education, University of London, 2016.
- GALHARDO, A.; PRADO, A.; LACERDA, F. **Crédito se mantém como categoria mais representativa, mas pandemia favoreceu soluções relacionadas**. Estatísticas Gerais Ecosistemas. Distrito Fintech Report. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GÓMEZ, J. M., & MARÍN, E. **Fintech and financial inclusion: A critical review and future research agenda**. Revista de Estabilidad Financiera, 2018, 34, 95-109.
- GONZALEZ, A. **Financial inclusion and poverty reduction: Evidence from the United States**. Journal of Consumer Affairs, 2019, 53(1), 70-100.
- KSHETRI, N. **Blockchain's roles in meeting key supply chain management objectives**. International Journal of Information Management, 2018, 39, 80-89.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAGALHÃES, W. **Fintech**: o que é, serviços e maiores do mercado. 2023. Disponível em: <https://www.remissaonline.com.br/blog/fintechs/> Acesso em: 22 mar. 2023.

MORDUCH, J. **The microfinance promise**. Journal of Economic Literature, 1999, 37(4), 1569-1614.

PANDINI, N. **Análise do ciclo operacional e financeiro**. UTFPR. Dir. Pesq. e Pós graduação. Esp. Gestão Cont. e Fin. Monografia de especialização. 2017.

PARK, S., & LEE, S. **The impact of fintech on financial inclusion in developing**, 2021.

PARK, S., & LEE, S. **The impact of fintech on financial inclusion in developing countries**. Journal of Asian Finance, Economics and Business, 2021, 8(4), 499-508.

PEREIRA, R.; LOMBARDO, M.; FABIANI, BERNARDO. **Top fintechs brasileiras consolidam suas operações e marcas**. Distrito *Fintech* Reporth. 2022.

PIMENTEL, G. F.; SILVA, L. H. VENDRAMIN, M. P.; BARBANERA, S. P. **O estudo para implantação de uma fintech de crédito para o público de baixa renda na cidade de São Paulo**. Mackenzie: 2019.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WORLD BANK GROUP. **Findex notes**: How *fintech* can enhance financial inclusion in developing economies, 2018.